



Evolução Ainda abaixo do valor fixado em 1974

Mesmo que o salário mínimo nacional aumente no próximo ano 25€, para 530€, como consta da proposta de António Costa à Concertação Social, continuará 3€ abaixo do que o fixado em maio de 1974. Após o 25 de Abril, o Governo colocou o salário mínimo nos 3300 escudos, correspondentes a 16,5€ na moeda

atual. Esse valor equivale, atualmente, a 533,26€, segundo o índice de preços do consumidor do INE. Os portugueses que usufruíram da remuneração nos últimos 40 anos acabaram por perder poder de compra. O salário mínimo em vigor, desde outubro de 2014, é de 505€, menos 28,26€ do que em 1974.



Concertação Social Governo propõe aumento de 505 para 530 euros, já em 2016, passando a abranger um terço dos trabalhadores

1,2 milhões de pessoas vão ter salário mínimo

Lucília Tiago e Diogo Ferreira Nunes
redacao@dinheirovivo.pt

► Um terço dos trabalhadores por conta de outrem – 1,2 milhões de pessoas – vão passar a ganhar o salário mínimo nacional (SMN), se for aprovada a proposta de aumento de 505 para 530€ que António Costa leva amanhã à Concertação Social. É mais meio milhão de trabalhadores. Os sindicatos defendem que a proposta é insuficiente; os patrões pedem prudência na subida e contrapartidas que equilibrem o novo esforço financeiro a que as empresas são obrigadas.

Os parceiros sociais partem para esta primeira reunião à espera de abertura negociada. Vieira da Silva, o novo ministro do Trabalho, já mostrou disponibilidade para negociar, mas também avisou que a decisão final cabe ao Governo.

As confederações patronais são a favor de um acordo mais amplo e a vários anos. Mas defendem que os patamares de aumento tenham em conta indicadores como o crescimento da economia, a produtividade e a inflação.

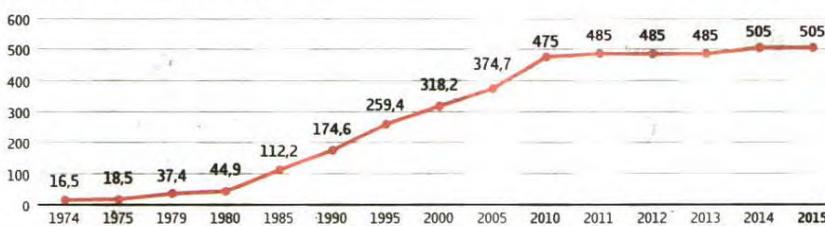
“Estamos disponíveis para discutir valores indicativos de atualização do salário mínimo para os próximos anos, mas não para transformar esses valores em metas de cumprimento obrigatório”, referiu João Vieira Lopes, presidente da Confederação do Comércio (CCP), ao IN/Dinheiro Vivo.

António Saraiva, presidente da CIP, também revela abertura para discutir o SMN, mas adianta que os cálculos a que chegou apontam para uma subida mais modesta, inferior aos 530€. “Esperamos que o Governo nos traga as bases que suportam este valor que tem em cima da mesa”, acentuou.

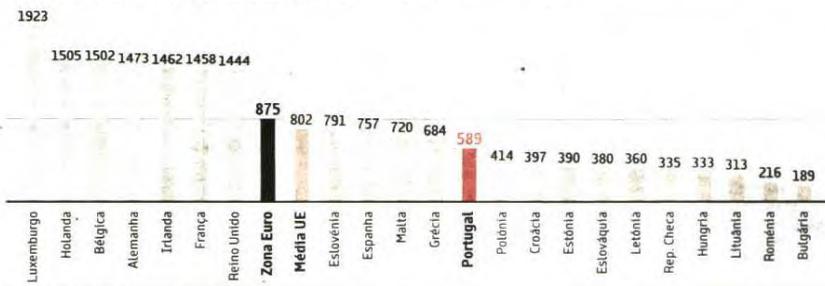
O Governo defende a subida do SMN para 530€ em 2016 e aumentos progressivos nos anos seguintes.

renumerações : contexto

Evolução do salário mínimo nacional (a 14 meses)



Salário mínimo na União Europeia em 2015 (valores brutos anualizados, em euros, a 12 meses)



FONTE: EUROSTAT. INFOGRAFIA IN

de forma a atingir 600€ em 2019.

A proposta segue de perto os valores defendidos no caderno reivindicativo de Carlos Silva, secretário-geral da UGT. Mas a CGTP parte para esta reunião com a expectativa de que as negociações possam levar a um aprofundamento da proposta do Governo. “Continuamos a achar que é insuficiente”, precisou Arménio Carlos, referindo que “deve haver margem para encontrar uma solução” que vá ao encontro das expectativas dos trabalhadores e que possa contribuir para a dinamização da economia. A CGTP quer que o SMN chegue aos 600€ já em 2016.

Apesar de ver vantagens na dinamização do consumo, Vieira Lopes receia os efeitos que a subida do

SMN pode ter na tesouraria de algumas empresas, sobretudo das que já assinaram contratos de prestação de serviços para 2016 e que o fizeram à luz das condições salariais agora existentes. A discussão deveria ter sido feita mais cedo.

“O salário mínimo é baixo e deve ser aumentado, mas com muita

Os sindicatos dizem que a proposta é insuficiente; os patrões pedem prudência na subida

parcimónia, através de um plano para os próximos cinco ou seis anos”, sustenta Fortunato Frederico, líder da Kyaia, empresa de calçado. Ana Trigo Morais, diretora-geral da APED, acrescenta que as empresas da área da distribuição “não aguentam aumentos abruptos”. Mário Gonçalves, líder da associação que representa a hotelaria e a restauração (AHRESP), lembra as “dificuldades de tesouraria vividas por muitas empresas” nos últimos anos.

O setor têxtil defende, em troca do aumento do SMN, mais reformas estruturais. “que ficaram muito aquém” e que podem dar “mais condições para viabilizar as empresas e contratar trabalhadores”, argumenta o diretor-geral da Associa-

União Europeia Portugal ocupa o meio da tabela

● Entre os 22 estados-membros da União Europeia onde existe salário mínimo, Portugal ocupa o meio da tabela, com o 12.º mais elevado, fixado em 589€, um montante calculado pelo Eurostat a 12 meses, para ser comparável, já que, na realidade, é de 505€ e pago a 14 meses. Representa 60% do vencimento médio nacional, tal como em França. Em Espanha, por exemplo, equivale a 41%. Grécia, Malta e Espanha são países com um nível aproximado do salário mínimo português (entre 500 e 1000€). Já o Luxemburgo é o país onde esta remuneração é mais elevada (1923€), seguido pela Bélgica e pela Holanda. No extremo oposto, a Bulgária é o Estado que pior paga (184€), juntamente com a Roménia e a Lituânia.

ção Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), Paulo Vaz.

Impacto na massa salarial

A subida do SMN para 530€ terá, segundo o Observatório sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais, um impacto de apenas 0,65% na massa salarial das empresas e de 2,87% no caso de um aumento para 600€. Em média. Mas vamos a contas: uma pequena ou média empresa que tenha 10 trabalhadores a ganhar o SMN irá ter um agravamento médio mensal de 309,4€ na massa salarial (salários e contribuições para a Segurança Social), com a subida do SMN para 530€, e de 1175,7€ mensais no caso de um aumento para 600€. ●